Aplicabilidade da Audiodescrição como Recurso de Acessibilidade na Televisão Digital[1]

Maria Inês Garcia Ishikawa[2]
Regina Célia Baptista Belluzzo [3]

PALAVRAS-CHAVE: audiodescrição, deficiente visual, acessibilidade, televisão digital

I INTRODUÇÃO

Na atualidade, novas realidades e novos paradigmas nos influenciam a cada dia. Sabe-se que para o desenvolvimento da sociedade na contemporaneidade é indispensável o acesso à informação a todos os cidadãos, visando um maior número de pessoas envolvidas neste processo informacional, possibilitando a inclusão social. Depara-se, entretanto, com uma sociedade que precisa buscar atender à diversidade e que requer o vislumbre de novos caminhos de inclusão social para pessoa com deficiência.

A reflexão sobre a inclusão compreende o alerta que envolve as questões de normalidade e de particularidades de cada pessoa. Neste sentido, considera-se a audiodescrição como um recurso que viabiliza as novas possibilidades de inclusão e possibilita alternativas de acessibilidade nos meios comunicacionais. O serviço de audiodescrição, segundo Quico (2005), consiste numa faixa de áudio adicional à transmissão regular de televisão que descreve verbalmente detalhes visuais importantes, destinado aos telespectadores cegos ou portadores de deficiências visuais graves, para que possam acompanhar melhor e com mais detalhe o desenrolar do programa transmitido. Em uma perspectiva mais abrangente, podemos considerar a audiodescrição como uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar, de acordo com Motta; Romeu Filho (2010). Entretanto, este é um tema ainda emergente no Brasil, em especial no cenário das mídias inovadoras, incluindo-se a TV digital, e, daí a necessidade de estudá-lo e oferecer subsídios à sua melhor compreensão e implementação, propósito que norteia o estudo em foco.

---

[1] Artigo submetido para primeira edição do Colóquio "Mídia e Tecnologia" na Semana da Comunicação 2013 da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC/Unesp), campus de Bauru (SP)

[2] Mestranda do programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento (FAAC/Unesp), campus de Bauru(SP). Linha de Pesquisa" Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital. E-mail: mari.wa@ig.com.br

[3] Docente dos Programas de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento (FAAC/Unesp), campus de Bauru (SP) integrante da Linha de Pesquisa " Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital e docento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP-Marília, integrante da Linha de Pesquisa " Gestão, Mediação e Uso da Informação"E-mail: rbelluzzo@gmail.com

2 OBJETO/ TEMA

Inclusão do deficiente visual por meio da audiodescrição, como recurso de acessibilidade na Televisão Digital

3 PROBLEMA

A audiodescrição pode ser considerada um recurso de acessibilidade e de que maneira pode contribuir para a inclusão das Pessoas com Deficiência Visual (PDV) na Televisão Digital?

4 JUSTIFICATIVA

Atualmente, a acessibilidade nos meios de comunicação tem sido pauta no mundo todo. O Ministério das Comunicações ciente de promover e implementar o acesso das pessoas com deficiência visual aos meios de comunicação, aprovou, em 27 de junho de 2006, a Portaria nº 310 a qual define, entre outros, a audiodescrição como um recurso de acessibilidade, estando ele associado a outros direitos da Cidadania. No entanto, observam-se dificuldades no acesso a este recurso que passou a ser veiculado a partir de 1º de junho de 2011 por algumas emissoras de televisão, conforme previsto na Portaria nº 188/2010 do Ministério das Comunicações. Essas dificuldades têm gerado constrangimento a essa clientela que aguarda a oportunidade de assistir à programação televisiva em igualdade de condições.

5 OBJETIVO

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as possibilidades de inclusão e a audiodescrição como recurso de acessibilidade nos meios audiovisuais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as lacunas deixadas pelas barreiras comunicacionais e que são enfrentadas pela Pessoa com Deficiência Visual;
- Analisar a audiodescrição como recurso de inclusão comunicacional da Pessoa com Deficiência Visual nos meios audiovisuais;

- Oferecer parâmetros e subsídios à melhor compreensão da audiodescrição como recurso de acessibilidade na TV digital para Pessoa com Deficiência Visual.

6 METODOLOGIA

Considerando-se a necessidade de se observar uma realidade brasileira onde a audiodescrição pode ser um recurso de importância para a acessibilidade de Pessoas com Deficiência Visual, foi desenvolvido um estudo exploratório e descritivo, apoiado em pesquisa bibliográfica em fontes impressas e eletrônicas e, ainda em pesquisa de campo, contando com o apoio de pesquisa documental e também de entrevista estruturada.

A pesquisa bibliográfica compreende a fundamentação teórica correspondente à literatura seletiva existente sobre o tema, construído pela consulta e leituras de autores consagrados, cujas contribuições sejam consideradas relevantes e pertinentes ao entendimento das bases conceituais e legais da audiodescrição, sua importância e aplicabilidade como recurso de acessibilidade às Pessoas Deficientes Visuais. Optou-se por desenvolver também uma pesquisa de campo, uma vez que é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Como universo de pesquisa foi selecionada a instituição denominada Lar Escola Santa Luzia para Cegos da Cidade de Bauru, localizada na cidade de Bauru (SP). Essa instituição é uma entidade sem fins lucrativos, mantida por sócios espontâneos que contribuem com quantias variáveis e também por convênios e parcerias com a comunidade local.

A partir da definição desse universo de pesquisa, como população de interesse foram consideradas exclusivamente as Pessoas com Deficiência Visual, assistidas pelo Lar Escola selecionado e que apresentam condições de compreensão do tema e de oferecimento de respostas para as entrevistas. Desse modo, conta-se com uma amostra estratificada de 15 sujeitos em um total de 60 que compreendem os assistidos pela instituição (MARCONI; LAKATOS, 2010) Foi definido um período (agosto a outubro/2013) para o desenvolvimento dessas entrevistas e os procedimentos são fundamentados em Laville; Dionne (1999). Dadas características especiais dos sujeitos de pesquisa, a princípio, como amostra parcial, foram selecionados 03 sujeitos classificados como PDV e que apresentavam condições de compreensão do tema e de oferecimento de respostas para as entrevistas, conforme os critérios pré-estabelecidos para a validação do instrumento e da forma de observação. Assim, foi possível verificar que a metodologia e a técnica propostas foram adequadas e não se detectou a necessidade de ajustes, sendo que os sujeitos que participaram desta etapa inicial foram inseridos na amostra dos 15 selecionados anteriormente. Portanto, os resultados obtidos nessa observação preliminar ofereceram condições de dar continuidade à realização das entrevistas com o restante da população de interesse, o que está em fase de finalização.

7 RESULTADOS PARCIAIS

De acordo com os pressupostos que norteiam a audiodescrição, podemos considerar que a audiodescrição é um recurso valioso de acessibilidade que possibilita a inclusão da pessoa com deficiência visual, destacando como:

- ✓ Recurso fundamental para inclusão da pessoa com deficiência visual na sociedade;
- ✓ Recurso rico em detalhes na descrição de cenários e nas informações adicionais sobre a narrativa;
- ✓ Pode estimular a imaginação com a descrição objetiva de imagens, permitindo a compreensão integral da narrativa audiovisual e incluindo a pessoa com deficiência visual, no decorrer da narrativa apresentada.
- ✓ Poderá contribuir para o acesso à cultura e à informação, e, em decorrência, para a inclusão social das pessoas com deficiência visual.
- ✓ É um recurso que pode e deve ser implementado na TV digital.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta proposta e construção parcial da dissertação, foi possível averiguar a relevância deste recurso de acessibilidade comunicacional, denominada audiodescrição, pelas novas possibilidades de inclusão que esta oferece para os deficientes visuais na sociedade.

Não será demais ressaltar que, a despeito dos resultados apresentados nas entrevistas já realizadas serem parciais, é possível inferir que, de fato, a audiodescrição é uma forma de ampliar as alternativas de acessibilidade nos meios audiovisuais, permitindo que as pessoas com deficiência visual, sejam incluídas, participem mais de perto das emoções das programações oferecidas por meio da transformação de imagens dinâmicas ou estáticas em uma descrição sonora, podendo e devendo ser aplicada aos programas de da TV Digital a fim de exercer uma importante ação de responsabilidade social.

Igualmente, é necessário que essa área seja mais explorada e que possa apresentar, além de regulamentações e legislação de obrigatoriedade de inserção nos meios de comunicação, maiores condições de aporte de recursos e de programas de capacitação para profissionais da comunicação e usuários.

A Televisão Digital, enquanto um meio de inovação e como uma mídia de caráter social, deve rever seu papel e modificar-se para atender a esta clientela, buscando suprir as lacunas deixadas pelas barreiras comunicacionais, promovendo a inclusão.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Portaria n°310, de 27 de junho de 2006**. Aprova a Norma n° 001/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Brasília: Hélio Costa, 2006.

LAVILLE, C. ; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, L. M. V. de M. M.; ROMEU FILHO, P. (Org.). **Audiodescrição:** transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

QUICO, C. (2005) **Acessibilidade e televisão digital e interactiva**: o caso particular do serviço de áudio-descrição destinado a pessoas invisuais ou com deficiências visuais graves. In: Estratégias de Produção em Novos Media, 2005, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. Disponível em: http://www.seminfo.com.br/anais/2008/pdfs/seminfo/11-50733.pdf. Acesso em: 20 jun. 2013.